

FANTASIAS DE UMA MULHER CASADA

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva

Com o professor de matemática, o triângulo amoroso foi um resultado não calculado. O produto de olhares coordenados, durante aquele curso de especialização, foi o desejo. A soma de tantos desejos subtraiu-lhes a repressão, multiplicou-lhes as fantasias e deixou-os divididos em uma equação de amor. Na cama, formavam um par co-eficiente. No horizontal ou na vertical, tiravam o máximo gozo comum de uma dança ímpar de eixos coordenados. A conversa fracionada —assim?/ —é.../— te gosto/ — te amo/ — pode?/ —pode.../ —vem.../— me abraça/ — me aperta/ — te adoro/ — deixa!?!/ — hum, hum.../ — elevava ao cubo aquele momento de gozo. Ela jamais calculara que pudesse ser tão feliz. Os dois corpos, em linhas retas ou curvas, traçavam ângulos de vários graus formando um teorema de amor.

Com o carteiro, a conversa foi telegráfica. Antes trocaram olhares em um correio tipo mala direta.

- Quer?
- Quero.
- Quando?
- Agora.
- Agora?
- É.

- Onde?
- Aqui.
- Aqui?
- É.

No quarto, postaram-se frente à frente e beijaram-se aereamente. Puseram logo as cartas na cama e selaram aquele momento de prazer. Carimbados pelo amor, os dois, ali naquela cama, pareciam um cartão postal registrado por Eros.

Com o capitalista, dividiu toda a sua afetividade. Resgatou as dívidas de prazer que contraíra consigo mesma ao longo daquele casamento falido. Aplicou todo o seu amor naquela sociedade anônima. Suas carências nunca mais ficaram a descoberto. Aquele homem era uma apólice de prazer resgatável em um prazo fixo de cada sete dias. Ele hipotecava juras de amor e o seu desempenho na cama era adicionado a carícias que rendiam infundáveis dividendos. Duplicavam-se os telefonemas durante o resto da semana. Cada telefonema era um cheque em branco, em que ela colocava a quantia de felicidade que desejasse. Nunca tivera uma relação afetiva tão lucrativa. Quanto aos orgasmos, às vezes ele ficava em débito, mas prometia-lhe outros, em duplicata, ao curto prazo de uma semana. Ela sempre dava-lhe crédito pois sabia que os jogos de amor são como as bolsas de valor — há dias de alta e há dias de baixa. Havia também os dias de inflação de orgasmos que dava-lhe a impressão de estar saciada para sempre. Aquele homem rendeu-lhe muito prazer. Enquanto durou, ela contabilizava cada momento, somava os beijos e os abraços e depositava na alma todas as palavras doces.

Com o lingüísta o sexo era polissêmico. A ele, não faltava competência e seu desempenho era invejável. Dominava a sintaxe do amor, porém não era normativo. Gostava de variações e de uma posição derivava outras. Um de seus traços distintivos era seu alto grau de aceitabilidade das fantasias da parceira. Manipulava as estruturas superficiais até enlouquecer a estrutura profunda. Esforçava-se pelo orgasmo sincrônico, mas às vezes

não resistia à intensidade da excitação. Sexo para ele não era apenas sintaxe, era um fenômeno semântico dinâmico, criatividade, inventividade, força criadora presente em todo ser humano. Não aceitava o sexo dentro dos limites do condicionamento social, vinculado à história e à cultura. Tinha seu estilo próprio. Não era fiel. Era profundamente ambíguo. Quando estava com uma mulher, comportava-se como um sufixo único, morfema preso a um único radical. Um minuto depois, transformava-se em um morfema livre, pronto a entrar no primeiro sintagma cuja escolha paradigmática lhe conviesse. Usava e abusava dos empréstimos — I love you/ Je t'aime — clichés fáticos, repetições ritualizadas que substituem o indizível, parte imprescindível do extrato sexo-fônico. Falavam o mesmo dialeto amoroso, eram a mesma substância, a mesma forma.

Com o professor de inglês, o affair não foi o happening esperado. O Kick off foi dado em um cocktail party onde ela, muito lady-like, usou todo o seu sex-appeal para conquistar mais um partner. Conversaram sobre o que era in, o que era out, big business, cult movies, pop music, best sellers, o crack na bolsa de Nova York, o apartheid e last but not least, ele fez o convite. «Vamos ao meu flat? Eu tenho uns discos de jazz que você vai adorar.» Ela achou-o super out, old-fashioned mesmo. Esperara um approach mais up-to-date, mas mesmo assim deu-lhe seu agreement. O streap-tease foi rápido. Ela estilo clean, ele youppie, cabelo new wave. Ela sentiu-se uma out-sider naquele apartamento americanalhado. Mas a esperança de ouvir «My darling, I love you», durante um show de overdose de sexo, dava-lhe a certeza de um happy-end. Na cama, ele saiu na pole position, como um big boss na hora do rush. No lugar do esperado sexo full-time, contentou-se em ouvir blues, em compact disc. Mas ela teve fair-play e fingiu não estar nem um pouco down. Afinal, the show must go on. Ela viu que aquele joint-venture estava mais para help-yourself para ele e do-it-yourself para ela. No dia seguinte, ele apareceu com um novo loock. Calça Jeans, T-shirt, tênis ALL STAR. Convidou-a para um fast-food. Neste in-between, ela fez um flash back e optou por um farewell dinner.